

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## ENVELHECIMENTO FEMININO: um olhar qualitativo em uma cidade do interior do Ceará

Yohana Tôrres Monteiro <sup>1</sup>

Aline Maria Lepick Chamone <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discutir a nova forma de envelhecer das mulheres idosas no interior do Ceará analisando sua relação com o forró dos velhos, a partir da análise da Monteiro (2019). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, por meio da busca de artigos, teses e dissertações recentes que abordam a temática da nova forma de envelhecer. Foram selecionados autores que tratam sobre a autonomia, liberdade e reinventar na velhice. A partir da análise dos dados, foi possível observar que as mulheres idosas estão se reinventando e buscando novas formas de viver sua velhice com mais autonomia e liberdade. Diante disso, é importante que políticas públicas voltadas para essa população sejam mais efetivas e considerem a importância de espaços como o forró dos velhos para a promoção do envelhecimento pleno de direitos, na região do Nordeste.

**Palavras-chave:** Envelhecimento feminino. Feminização. Reinvenção na velhice.

### ABSTRACT

This study aimed to discuss the new way of aging for elderly women in the interior of Ceará, analyzing their relationship with "forró dos velhos" (elderly forró), based on Monteiro's analysis (2019). The methodology used was a literature review, through the search for recent articles, theses, and dissertations addressing the theme of the new way of aging. Authors who discuss autonomy, freedom, and reinvention in old age were selected. From the data analysis, it was possible to observe that elderly women are reinventing themselves and seeking new ways to live their old age with more autonomy and freedom. Therefore, it is important for public policies targeted towards this population to be more effective and consider the importance of spaces such as "forró dos velhos" in promoting aging with full rights in the Northeast region.

**Keywords:** Female aging. Feminization. Reinvention in old age.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutoranda em Sociologia; yohanatorres17@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutoranda em Sociologia; chamonealine@gmail.com.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem ocorrendo em todo o mundo, e o Brasil não é exceção (NERI, 2007). Esse processo tem impactos significativos na sociedade, especialmente no que diz respeito às relações familiares, à saúde e aos cuidados com os idosos. Ao analisar o envelhecimento feminino no interior do Ceará, é possível identificar particularidades que merecem atenção.

De acordo com o IBGE, em 2021 o Brasil alcançou a marca de 33,6 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando 15,8% da população total. Já no estado do Ceará era de aproximadamente 1,4 milhão em 2021. Esse número representa cerca de 15% da população total do estado. Esse quantitativo parece apontar um potencial crescimento na demanda por políticas públicas que atendam às necessidades específicas da população idosa, como cuidados de saúde, moradia, transporte e inclusão social.

O IBGE (2021) também demonstrou que a intensificação da feminização da velhice (GOLDENBERG, 2006) é um fenômeno que vem sendo observado em todo o mundo e se caracteriza pelo aumento da proporção de mulheres na população idosa. No Brasil, as mulheres representam cerca de 60% da população idosa. No estado do Ceará, esse cenário se repete, com uma proporção de 61,6%. Esse fenômeno pode ser explicado por diversos fatores, como a maior expectativa de vida das mulheres e a menor mortalidade por causas externas.

No entanto, a feminização da velhice também traz consigo diversos desafios. Autoras como Beauvoir (1990) e Goldenberg (2008), discutem a feminização da velhice e as desigualdades de gênero nessa fase. Segundo Beauvoir (1990), a velhice feminina é marcada por uma dupla opressão: a opressão decorrente da velhice em si e a opressão decorrente da condição feminina. Goldenberg (2008), por sua vez, aponta que as mulheres idosas muitas vezes são invisibilizadas e estereotipadas como frágeis, dependentes e sem desejos sexuais, o que pode limitar sua autonomia e liberdade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Ainda mais vivendo o envelhecimento na condição de mulheres, Bourdieu (1999) argumenta que as relações de gênero são socialmente construídas e baseadas em uma distribuição desigual de poder e recursos simbólicos e materiais. Nesse sentido, o autor destaca que as relações de gênero se manifestam em diversos níveis da vida social, desde as relações interpessoais até as estruturas institucionais e políticas. Ele argumenta que a dominação masculina é naturalizada e internalizada por homens e mulheres, o que torna difícil a identificação e a desconstrução das práticas e discursos que a reproduzem, impactando toda a vida de uma mulher que se ver moldada desde a infância de como agir, pensar, falar e se comportar no meio social (MESQUITA, 2014).

Ao observar o envelhecimento feminino no interior do Ceará, é possível identificar que as mulheres idosas enfrentam desafios específicos, como uma dupla discriminação de gênero e idade (SILVEIRA; NADER, 2014). No contexto cearense, a pesquisa de Monteiro (2019) sobre o envelhecimento feminino no projeto "Forró dos Velhos", em Cascavel-CE, é uma referência importante para entender as vivências e percepções das mulheres idosas. Esse trabalho analisa um espaço de sociabilidade e de valorização da cultura nordestina, além de ser um lugar onde as mulheres idosas encontram acolhimento e apoio emocional.

Dessa forma, o envelhecimento feminino no interior do Ceará é um tema relevante, pois apresenta particularidades que merecem atenção. Ao mesmo tempo, traz elementos que podem estar presentes na problemática das questões que costumam envolver o tema do envelhecimento de modo amplo. O envelhecimento populacional, em geral, tem impactos significativos na sociedade e, no caso das mulheres, é necessário considerar as desigualdades de gênero e as especificidades de suas vivências.

## 2 O ENVELHECIMENTO FEMININO

### 2.1 Nossos sonhos, Nossas vontades

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ao contrário do que muitas vezes se imagina, o envelhecimento não significa um fim para a vida da mulher, mas sim um processo que traz novas possibilidades e desafios. Nesse sentido, é fundamental que as políticas públicas e os estudos científicos estejam atentos às particularidades do envelhecimento feminino, considerando as suas singularidades e necessidades específicas.

Diversos estudos têm mostrado que a vida sexual das mulheres idosas pode ser tão satisfatória e importante quanto na juventude, e que a sexualidade é um aspecto fundamental da vida que não deve ser negligenciado. Conforme apontado por Henning e Debert (2015), a sexualidade das mulheres idosas tem sido historicamente invisibilizada e subestimada pela sociedade, o que pode ter efeitos negativos sobre a autoestima e a saúde mental dessas mulheres. É necessário, portanto, que haja uma mudança na forma como a sociedade concebe a sexualidade na velhice, valorizando o desejo e o prazer das mulheres idosas e garantindo o acesso aos cuidados em saúde sexual. Além disso, é importante reconhecer que as mulheres idosas continuam a ter sonhos e vontades, e que a vaidade e o cuidado com a aparência também são aspectos relevantes em suas vidas.

Nesse sentido, Monteiro (2019) em suas entrevistas com as mulheres idosas no interior do Ceará, na cidade de Cascavel, ressalta a importância de tratar essas mulheres não apenas como idosas com limitações devido à idade avançada, mas sujeitos com desejo e necessidades próprias. Uma das entrevistadas afirma que "a gente não deixa de ser mulher por causa da idade, não. A gente tem os nossos sonhos, as nossas vontades" (MONTEIRO, 2019, p. 28). De modo que, é fundamental reconhecer a subjetividade dos idosos e respeitar suas escolhas, desejos e necessidades.

Outra entrevistada destaca que "a vaidade é uma coisa que não tem idade, eu gosto de me sentir bonita" (MONTEIRO, 2019, p. 29). Nesse sentido, é importante considerar a dimensão subjetiva do envelhecimento feminino e não reduzir as mulheres idosas a um estereótipo de fragilidade e dependência (PEREIRA, 2019).

PROMOÇÃO



APOIO



Segundo Pereira (2019), as mulheres idosas enfrentam estigmas e preconceitos que as tornam invisíveis e desvalorizadas socialmente, o que pode ter impactos negativos em sua saúde e bem-estar.

Corroborando a essa discussão Silveira e Nader (2044), destacam a questão da dupla discriminação enfrentada por mulheres idosas, decorrente da interseção entre idade e gênero. Estas argumentam que a idade não é o único fator que influencia a maneira como a sociedade trata as pessoas idosas, mas que o gênero também desempenha um papel significativo. Elas destacam como as mulheres idosas são frequentemente vítimas de preconceito e discriminação tanto por serem mulheres quanto por serem mais velhas, sofrendo uma dupla discriminação. Além disso, as desigualdades de gênero acumuladas ao longo da vida, como a divisão sexual do trabalho, afetam a condição social das mulheres idosas.

Contrariando essas discriminações, as mulheres idosas ressaltam a importância de ter uma vida sexual ativa e de sentir prazer, afirmando que "a gente ainda tem pensamento erótico, tem desejo" (MONTEIRO, 2019, p. 29). Essa fala reforça a ideia de que a sexualidade não tem prazo de validade e que as mulheres idosas têm direito à vida sexual plena e satisfatória (HENNING; DEBERT, 2015). No entanto, é importante lembrar que as mulheres idosas ainda enfrentam tabus e preconceitos em relação à sexualidade, o que pode limitar seu acesso a informações e serviços de saúde sexual.

Diante dessas questões, é fundamental repensar o envelhecimento feminino sob uma perspectiva mais ampla e abrangente, que leve em conta a subjetividade, a diversidade e as necessidades específicas das mulheres idosas. Isso implica em reconhecer a importância da autonomia, da participação social e da qualidade de vida no envelhecimento.

## 2.2 Reinventar a velhice

### PROMOÇÃO



### APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Na pesquisa de Monteiro (2019), esta aponta que uma das entrevistadas afirmou: "Eu nunca pensei assim não, deu ficar esse tempo assim de viver feliz, de viver a minha vida e de ver assim também o... Ser velha mesmo". (MONTEIRO, 2019, p. 50). Esse depoimento mostra que, antes, havia uma ideia de que envelhecer era sinônimo de limitações e de não aproveitar a vida. Ou seja, "[...] no mundo contemporâneo, a conquista da liberdade feminina é, para elas, um fato irreversível e redefine o que é envelhecer" (DEBRET, 2004, p. 185).

No entanto, essa concepção está sendo transformada por meio de novas perspectivas sobre o envelhecimento e o papel das mulheres nessa fase da vida. Goldernberg (2008) destaca a importância de considerar a velhice como uma fase do ciclo de vida em que é possível buscar novas experiências e vivências, e que as mulheres, em especial, têm se mostrado protagonistas nesse processo de reinventar a velhice.

Com o avanço das mudanças sociais e culturais, as mulheres idosas têm se reinventado e vivenciado a velhice de forma mais autônoma e livre do que em outras épocas. Como observa Monteiro (2019), algumas entrevistadas ressaltaram a importância do forró como um espaço de liberdade e expressão, que lhes permite "ir e vir" e viver a vida de forma mais plena e intensa (MONTEIRO, 2019, p. 35). Segundo uma das entrevistadas, "eu gosto muito de dançar forró, e danço forró até hoje. É uma coisa que me faz muito bem, me faz esquecer dos problemas" (MONTEIRO, 2019, p. 33). Outra entrevistada também destaca a importância do forró em sua vida: "eu sempre gostei de dançar, e o forró me faz sentir viva. Me sinto bem, me sinto feliz" (MONTEIRO, 2019, p. 34).

Essa nova forma de envelhecer das mulheres idosas tem sido estudada por diversos autores (PEREIRA, 2019; MONTEIRO, 2019). Para esses autores, as mulheres idosas de hoje têm mais oportunidades de participar ativamente da sociedade, de se reinventar e de buscar novos interesses e experiências, o que lhes permite viver a vida de forma mais plena e satisfatória.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Segundo Monteiro (2019), essas mudanças estão relacionadas com questões sociais, políticas e culturais que ocorreram nas últimas décadas, que permitiram às mulheres terem mais oportunidades de educação, trabalho e participação social. Nesse sentido, as mulheres idosas têm se beneficiado de políticas públicas e programas sociais que visam promover sua autonomia e independência, como o Estatuto do Idoso no Brasil.

No entanto, é importante lembrar que a nova forma de envelhecer das mulheres não é homogênea e não se aplica a todas as mulheres idosas. Motta (1999) destacam que as desigualdades sociais, econômicas e culturais ainda são um desafio para muitas mulheres idosas, especialmente as que vivem em situação de vulnerabilidade social. Além disso, as mulheres idosas ainda enfrentam estigmas e preconceitos em relação à idade e ao gênero, o que pode limitar suas oportunidades e sua participação social.

O forró dos velhos, como é chamado pelas mulheres idosas entrevistadas da Monteiro (2019), é uma oportunidade de se expressar, como uma das entrevistadas afirmou, "aqui, a gente se sente jovem de novo, se sente livre" (MONTEIRO, 2019, p. 32). Essa fala evidencia a importância do forró como espaço de reinvenção e renovação da vida, no qual as mulheres idosas podem ressignificar suas identidades e vivenciar a velhice de forma mais participativa.



PROMOÇÃO



APOIO





### Figura 1 – Forró dos velhos em Cascavel/Ce

Fonte: Monteiro (2019)

Segundo Goldenberg (2008), a velhice contemporânea é marcada por um processo de "reinvenção da velhice", no qual as pessoas buscam se desvencilhar dos estereótipos e das limitações impostas pelo envelhecimento tradicional. Nesse sentido, o forró dos velhos pode ser visto como um exemplo de prática que contribui para essa reinvenção, ao permitir que as mulheres idosas sejam protagonistas de suas vidas e vivam a velhice de forma mais autônoma e livre.

Outra questão relevante é que o forró dos velhos proporciona um espaço de sociabilidade e de integração social para as mulheres idosas, o que pode contribuir para a redução do isolamento e da solidão na velhice. De modo que, a participação em atividades culturais e de lazer pode ser um importante fator de proteção para a saúde mental e emocional dos idosos, além de contribuir para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida na velhice.

## 3 CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidente que as mulheres idosas estão se reinventando e criando novas formas de envelhecer, com mais autonomia, liberdade e participação social, como é o caso do Forró dos Velhos. Esse fenômeno desafia a concepção tradicional de velhice e exige uma mudança na forma como a sociedade encara essa fase da vida.

Diante desse contexto, é importante que as políticas públicas voltadas para as pessoas idosas estejam alinhadas a essa nova forma de envelhecer, incentivando a participação social, o acesso à cultura e o respeito à diversidade. Além disso, é fundamental que sejam criados espaços de convivência e lazer para que essas mulheres possam se reunir e se fortalecer mutuamente.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Nesse sentido, é preciso que haja investimentos em políticas sociais que busquem promover a inclusão social e combater a discriminação etária, a fim de que as pessoas idosas possam usufruir plenamente de seus direitos e da cidadania. Afinal, a reinvenção na velhice não pode ser uma exclusividade de poucos, mas uma possibilidade para todas as pessoas que chegam a essa fase da vida.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e o processo de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. **Envelhecimento e Gênero: feminino e masculino entre laços e contradições**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

HENNING, Carlos Eduardo; DEBERT, Guita Grin. Velhice, gênero e sexualidade: revisando debates e apresentando tendências contemporâneas. **Mais 60: estudos sobre envelhecimento**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 8-31, dez. 2015.

IBGE. **Estatísticas do registro civil 2020**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estatisticas-do-registro-civil.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 5 maio 2023.

MESQUITA, Paula Fabrícia. **Envelhecimento feminino: estilo de vida, afetividade e sexualidade aos 60**. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MOTTA, A. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 13, p. 191–221, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635327>. Acesso em: 26 mai. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



MONTEIRO, Yohana Tôrres. **Envelhecimento feminino**: um estudo realizado no "Forró dos Velhos" em Cascavel-CE. 2019. 71 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

NERI, Anita Liberalesso. **Idosos no Brasil**: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESCSP, 2007.

NADER, Maria Beatriz; SILVEIRA, Luciana. **Construções sociais da velhice e a violência contra mulheres idosas**. Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política, v. 2, n. 1, jan-jun 2014.

PEREIRA, NAC. **Representações sociais sobre o envelhecimento do gênero feminino em revista de circulação nacional**. In: VI Congresso Internacional de Envelhecimento, 2019.

## PROMOÇÃO



## APOIO

